

SEPULTAMENTOS INDÍGENAS NA REGIÃO DO PANTANAL: PRÁTICAS MORTUÁRIAS E CULTURA MATERIAL.

SANTOS, Matias Belido dos (UFGD)¹

O presente trabalho é parte da proposta de pesquisa intitulada, *variações interétnicas nas formas de sepultamentos indígenas na região do Pantanal: práticas mortuárias e cultura material*, desenvolvida desde março de 2007, no âmbito da linha homônima do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A proposta geral do trabalho é realizar um estudo o mais completo possível sobre as variações interétnicas representada nas formas de sepultamentos indígenas na região do Pantanal. Trata-se, portanto, de um trabalho situado nos campos da etnologia, arqueologia indígena e etnohistória das sociedades indígenas que se estabeleceram na região do Pantanal desde épocas pré-coloniais.

O estudo contribuirá para o conhecimento de padrões de sepultamentos e, principalmente, no que diz respeito à compreensão das práticas mortuárias, rituais e cultura material encontrada nas várias regiões do Pantanal.

Em sentido amplo, os ritos funerários adquirem formas e significados múltiplos em quase todas as sociedades. Mas entre as sociedades indígenas eles acabam assumindo um caráter muito diferente no que se refere às práticas mortuárias. Isso ocorre não somente no que diz respeito ao preparo do cadáver ou à preservação do contato direto dele com a terra, mas, também, na proteção contra maus espíritos ou, ainda, de um possível retorno do morto ao mundo dos vivos; ou mesmo na facilitação da longa viagem de além túmulo (César, 1972).

Além dos sepultamentos em si, ou seja, da própria deposição do corpo, o lugar onde as comunidades humanas guardam os restos humanos de seus falecidos e as relações que mantêm com sua memória, há um acentuado interesse das comunidades locais, pela presença de símbolos relacionados à morte, algo que se dá através do ritual funerário e suas evidências em sítios arqueológicos.

Nessa perspectiva, a visão da complexidade das formas de sepultamentos indígenas, ajuda-nos a formular a proposta com duas problemáticas principais. Primeira: da possível existência de sepultamentos indígenas pré-coloniais tanto de

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) – Nível de Mestrado
Faculdade de ciências Humanas (FCH)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

ordem material como espiritual, relativo aos ritos funerários e aos sepultamentos dos mortos, podendo ter se tornado entre as sociedades indígenas mais do que uma resposta consoladora ao implacável desafio da morte. Segunda: da relação com a mobilidade espaço-temporal dessas sociedades, considerando os íntimos laços de parentesco pelos quais as sociedades indígenas da região do Pantanal se estruturaram em épocas pretéritas.

No que se refere ao cerimonial, pode ter assumido entre as sociedades indígenas um caráter todo especial, talvez uma reelaboração comportamental associado ao *sagrado* em diferentes períodos de ocupação, um verdadeiro complexo cultural envolvendo várias etnicidades, formas e modelos de sepultamentos.

As variações encontradas nos relatos sobre as formas de sepultamento entre os diversos grupos indígenas, principalmente do século XVIII, sugerem uma interpretação de que os diferentes tipos de enterros (sepultamentos), existentes entre as sociedades indígenas que se estabeleceram na região do Pantanal, representem também diferentes costumes e tratamentos dispensados por cada grupo étnico existentes em épocas pretéritas e áreas específicas (Métraux, 1947; Herberts, 1998).

Nessa perspectiva de análise, há uma instabilidade nos ritos fúnebres entre as sociedades indígenas, especialmente das que se estabeleceram na região do Pantanal, haja vista a grande diversidade nas formas de rituais, cultos dos mortos ou sepultamentos dos seus falecidos.

De todo modo, os tipos de funeral nesse contexto podem servir como referências de outros achados de restos humanos encontrados em diferentes regiões. Tais práticas de sepultamento apontam também para variações nas formas regionais de sepultar mortos, inclusive, em períodos pré-históricos mais recentes.

Sobre as formas de sepultamentos entre as sociedades indígenas do Pantanal, não nos consta haver algum trabalho especializado, embora o tema já tenha sido abordado por alguns autores, como Preuss (1894), Bomam (1908), Torres (1911), Schmidt (1913), Latcham (1915), Métraux (1928), Bullock (1955) e César (1972), dentre outros.

Nessa linha de argumentação, a justificativa para a realização do presente estudo, pode ser feita por vários motivos, dentre os quais os que seguem abaixo:

- Por ser um tema inédito para o estudo das sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul, em especial na região do Pantanal.

- Por se tratar de um tema relevante para a compreensão das sociedades indígenas do Pantanal, as quais devem ter desenvolvido em épocas passadas, diferentes práticas de sepultamentos, rituais e técnicas. Neste aspecto em particular, o estudo possibilitará a aplicação de analogias históricas para a interpretação dos muitos achados arqueológicos na região, contribuindo também para uma melhor análise e compreensão de enterros que estão sendo encontrados no município de Porto Murtinho, Corumbá e Cáceres, por exemplo.

- Por que o estudo dos sepultamentos entre as sociedades indígenas do Pantanal parece ser um ângulo singularmente privilegiado na avaliação de uma questão ainda pouco estudada na literatura etnológica e arqueológica, bem como na historiografia brasileira.

- Por que o estudo da história das sociedades indígenas no Pantanal é feito por meio de pesquisas etnográficas, arqueológicas e etnohistóricas, uma grande tendência historiográfica em Mato Grosso do Sul. Esta tendência é chamada, *grosso modo*, de História Indígena, como pode ser comprovado pelos estudos já concluídos e em andamento no âmbito da linha homônima do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

- Pela viabilidade da execução desta pesquisa, haja vista que parte do material arqueológico que está disponível na reserva técnica do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e História Indígena (Etnolab) da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, poderá contribuir para efeito de comparações gerais com outros materiais encontrados na região. A importância dessa comparação se dá principalmente porque algum material pode estar associado a sepultamentos primários ou secundários de grupos indígenas da região do Pantanal, fato previamente identificado através de escavações realizadas no município de Porto Murtinho, em 2004.

Especificamente, sobre os objetivos da proposta podem ser apontados os seguintes:

- Realizar um levantamento de fontes primárias e secundárias sobre as sociedades indígenas que se estabeleceram na região do Pantanal, desde épocas pré-coloniais (literatura arqueológica).

- Comparar as práticas funerárias e modo de sepultamento das sociedades indígenas do Pantanal a outras sociedades indígenas já estudadas (método comparativo).

- Criar um critério que possa enquadrar e classificar as formas de sepultamento das sociedades indígenas do Pantanal.

- Compreender os enterros das sociedades indígenas do Pantanal considerando as fontes, formas e funções dos enterros, e os problemas histórico-culturais relativos a eles.

Para a execução das pesquisas, serão utilizados procedimentos teórico-metodológicos próprios da arqueologia e da etnohistória, bem como de áreas afins como a antropologia (etnologia).

Além disso, será realizada uma acurada revisão bibliográfica, levantando fontes arqueológicas, etnológicas e etnohistóricas, desde épocas pré-coloniais.

As fontes textuais primárias e secundárias a serem arroladas serão analisadas a partir do método interdisciplinar da etnohistória, conforme defendido por Trigger (1982) e Carmack (1979), dentre outros especialistas no assunto. Tais fontes estão disponíveis no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados.

Para a realização do presente estudo será de grande relevância as contribuições de trabalhos produzidos por antropólogos, arqueólogos e/ou etnohistoriadores como Max Schmidt (1942), Alfred Métraux (1963), Ana Lúcia Herberts (1998), José Luis dos Santos Peixoto & Pedro Ignacio Schmitz (1998), Magna Lima Magalhães (1999), Jorge Eremites de Oliveira (2001/2002) e José Luis dos Santos Peixoto (2002), dentre outros.

Por último, os dados serão sistematizados de acordo com conceitos elementares de estatística, utilizando a técnica classificatória multivariada da Análise de Agrupamentos (*cluster analysis*).

Portanto, um estudo dessa natureza possibilita afirmar, sem margem para erro, que a região do Pantanal possui uma grande diversidade nas práticas de sepultamentos, rituais e técnicas de antigos grupos étnicos, sobretudo para o período pré-colonial.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BOMAM, Eric. *Antiquités de la région andine de la République Argentine et du désert d'Atacama*. Paris, 1908.

BROCHADO, José Joaquim Proenza. *An ecological model of the spread of pottery and Agriculture into eastern South America*. PhD Tesis. Urbana-Champaign, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1984.

BULLOCK. Dillman S. *Urnas Funerarias Prehistóricas de la región de Angol*. Reimpresión del Boletín del Museo Nac. de Hist. Nat., 1955, Tomo XXVI, n. 5 pp.73-157, Santiago, Chile.

CARMACK, Robert. *Etnohistoria y teoría antropológica*. Tradução de F. R. Lima, Guatemala, Ministério de Educassem, 1979.

CESAR, José V. *Enterros, em urnas, dos tupi-guaranis*. In: SCHADEN Egon. (Org.). *Homem, Cultura e Sociedade no Brasil, Seleção da Revista de Antropologia: Editora Vozes Ltda*, 1972.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. *A História Indígena em Mato Grosso do Sul: dilemas e perspectivas*. Territórios & Fronteiras, Cuiabá, 2001. 2(2):115-124.

_____. *Da pré-história à história indígena: (re)pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal*, 2002. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS.

HERBERTS, Ana Lúcia. *Os Mbayá-Guaycuru: área, assentamento, subsistência e cultura material*. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo, UNISINOS, 1998.

LATCHAM, Ricardo E., *Costumbres Mortuários de los Índios de Chile y otras partes de América*. Santiago-valparaíso, 1915.

MÉTRAUX, Alfred. *The Guató*. In STEWARD, J. H. (Ed.). *Handbook of South American Indians*. 2ª ed., New York, Cooper Square Publishers, v.1, pp.409-419, 1963.

MIGLIACIO, Maria. *A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso: uma leitura preliminar*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 2000.

PEIXOTO, José Luis dos Santos & Pedro Ignácio Schmitz. *A ocupação dos povos indígenas pré-coloniais nos grandes lagos do Pantanal Sul-mato-grossense*.1998. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUCRS.

PREUSS, Theodor. *Die Bergrabnisarter der Americaner und Nordostasian*. Königsberg, 1894.

SCHMIDT, Max. *Estudos de Etnologia Brasileira: peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901*. Seus resultados etnológicos. Trad. de C. B. Cannabrava, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1942.

TORRES, Luis Maria. *Los Primitivos Habitantes del Delta del Paraná*. Biblioteca centenária, V. Buenos Aires, 1911.

TRIGGER, Bruce. *Ethnohistory: problems and prospects*. Ethnohistory, Chicago, 29:1-29, 1982.